

68

ANEL VERMELHO: PRINCIPAL PROBLEMA FITOSSANITÁRIO DO DENZEZEIRO NA BAHIA.

M.L.V. de Resende¹; J.C.A. de Araújo²; J.L. Bezerra¹ & L.S. Fraga³.

(¹ CEPLAC/CEPEC-Div. de Fitopatologia, Cx. Postal 7, 45.600 - Itabuna-BA;

² EMBRAPA/CNPDS, Cx. Postal 319, 69.000 - Manaus-AM; ³ OPALMA S/A., Cx.

Postal 55, 40.000 - Salvador-BA). Red Ring Disease: The main fitossanitary problem of oil palm in Bahia.

No Estado da Bahia, o cultivo de dendezeiro é uma importante atividade econômica, destacando-se três grandes plantações (Opalma, Oldesa e Pindorama), além da exploração de dendezeiros subspontâneos. Das duas doenças letais ao dendezeiro no Estado, atualmente o anel vermelho apresenta distribuição generalizada, ao passo que a Marchitez sorpresiva tem ocorrência restrita à plantação da Pindorama em Una, onde é o problema principal.

Na plantação da Opalma em Cachoeira, estima-se que 1080 ha (48,6% de área inicial) foram dizimados pelo anel vermelho, doença causada pelo nematóide *Rhadinaphelenchus cocophilus*. Na plantação da mesma empresa em Taperoá estimam-se perdas de 119 ha em área contínua, dos 1314 ha existentes, sendo que somente no ano passado foram perdidos 14,3 ha. Já a Oldesa não tem tido problemas fitossanitários sérios em seus 2010 ha instalados em Nazaré, principalmente, por se tratar de plantios ainda jovens. Mas à medida que estes plantios entrarem em franca produção é de se esperar um aumento na incidência do anel vermelho como foi observado nas áreas experimentais da CEPLAC. Na Estação de Barrolândia, a enfermidade dizimou mais de 25,0% de uma área de 20 ha. A mesma taxa de mortalidade foi observada na Estação de Una, nos plantios realizados em 1978 e 1979, os quais vem sendo submetidos a intensas despaldas, antes de se executar polinizações artificiais e colheitas. Com isto tem ocorrido grande disseminação do nematóide de planta para planta, possivelmente através das ferramentas de corte e do besouro vetor (*Rhynchophorus palmarum*) atraído pela superfície cortada. Devido a crescente demanda de sementes híbridas para a implantação da cultura em novas áreas, na Bahia e Amazônia, urge a necessidade de se intensificar os estudos de epidemiologia e controle da doença.

69

ALTERNARIA SP. NOVO PATÓGENO DA SERINGUEIRA (HEVEA SPP).

Rosa Maria G. Cardoso, M. Eduarda J. Serra & Marlí F. Stradioto (I. Biológico-C. Postal 7119-01000 S. Paulo-SP). Alternaria sp. new Pathogen To Rubbertree (Hevea spp).

Em seedlings de seringueira plantados para porta-enxertos, em Mirrassol-SP., foram observadas manchas foliares pequenas mais ou menos circulares com 1 a 4mm de diâmetro, centro cor de palha, bordo bem definido e halo de um verde mais claro que a folha. Havia coalescência de manchas, envolvendo maiores áreas do limbo. Com a necrose do centro da mancha, ocorreu rasgadura do tecido. Os mesmos sintomas foram observados no clone C297 no jardim clonal da ESALQ em Piracicaba-SP, com intenso desfolhamento. Os exames de laboratório mostraram um fungo do gênero *Alternaria* associado aos sintomas, apresentando colônias anfigenas com esporulação mais abundante na face inferior do folíolo. O fungo foi isolado e cultivado em BDA e posteriormente inoculado em plantas sadias. O inóculo consistiu de pedaços de meio de cultura com o fungo, colocado em diferentes áreas das duas faces do limbo foliar, com diferentes idades fenológicas. As folhas inoculadas foram mantidas em câmara úmida durante 66 horas. O mesmo tratamento foi feito à testemunha sem o fungo. Os primeiros sintomas da infecção foram observados 2 dias após a inoculação. Observou-se esporulação do fungo sobre o tecido lesado no terceiro dia após a inoculação. A lesão desenvolveu-se mais rapidamente quando o inóculo foi colocado na face inferior do folíolo e nos folíolos mais jovens. O fungo foi reisolado do tecido infectado artificialmente. Parece ser a primeira constatação de *Alternaria* em seringueira. Estão sendo desenvolvidos estudos para determinação da espécie.